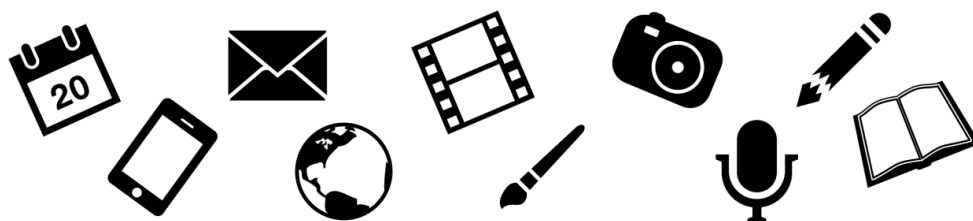




**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

14 e 15 de setembro de 2024

DC Revista, AN Revista e Santa Revista (14.09 – 20.09.2024)

Meio Ambiente

“UM RETRATO DO FUTURO”

Um retrato do futuro / Queimadas / Seca extrema / Qualidade do ar / Mudanças climáticas / Leonardo Hoinaski / Laboratório de Controle de Qualidade do Ar / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC


Capa DC Revista





JOINVILLE • ANO 102 • Nº 23.563
DE 14 A 20 DE SETEMBRO DE 2024

QUANDO A BELEZA ESCONDE A TRAGÉDIA



Seca histórica no Brasil aumenta os efeitos das queimadas na Amazônia e causa impactos em Santa Catarina. A elegância do nascer e do pôr do sol, como revela esta foto, tem como pano de fundo a fumaça e traz consigo uma mensagem de alerta à população

PÁGINAS 6 A 8

nsc SANTA

BLUMENAU • ANO 53 • Nº 15.104
DE 14 A 20 DE SETEMBRO DE 2024

QUANDO A BELEZA ESCONDE A TRAGÉDIA

Seca histórica no Brasil aumenta os efeitos das queimadas na Amazônia e causa impactos em Santa Catarina. A elegância do nascer e do pôr do sol, como revela esta foto, tem como pano de fundo a fumaça e traz consigo uma mensagem de alerta

PÁGINAS 6 A 8





UM RETRATO DO FUTURO

Santa Catarina sente os impactos da seca e queimadas na Amazônia e no Pantanal; cenário é exemplo da força das mudanças climáticas para todo o país, citam especialistas

BIANCA BERTOLI
bianca.bertoli@nsc.com.br

É bonito de ver. Em vários dias das últimas semanas, o céu no amanhecer e entardecer em Santa Catarina assumiu um tom avermelhado, encantando os amantes de fotografias da natureza. Por trás de tanta beleza, porém, o assunto é preocupante — e o fenômeno na atmosfera não é o único impacto para o Estado. É apenas um dos reflexos das queimadas potencializadas pela seca extrema vivida em outros cantos do país e um retrato do futuro, alertam especialistas.

Estados do Norte, Centro-Oeste e Sudeste do Brasil passam por uma seca há três meses, a mais crítica em comparação ao mesmo período nos últimos 40 anos, mostra um levantamento do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden). Atrelada à falta de chuva estão as queimadas em diferentes biomas brasileiros, principalmente na Amazônia e Pantanal, cujas fumaças chegam a Santa Catarina.

Surgem então os primeiros impactos aos catarinenses: o céu em tons alaranjados e vermelhos por conta da forma como os raios solares interagem com a fuligem

lembra que a fumaça está ali, pronta para afetar a visibilidade e a qualidade do ar. A Defesa Civil emitiu um alerta sobre o assunto quando o material começou a passar pelo Estado, há cerca de um mês.

Conforme o órgão, pessoas mais sensíveis, como crianças, idosos e aqueles que possuem doenças respiratórias, podem ter tosse, dificuldade para respirar ou irritação nos olhos. Além disso, em alguns episódios a poluição se junta com os nevoeiros, e tornam o fenômeno mais denso.

Na outra ponta estão as consequências diretas aos sistemas meteorológicos. O transporte de umidade da Amazônia influencia na formação de chuva no Sul do país. Com a falta de precipitação e os níveis de água baixos, os chamados rios voadores não conseguem atravessar o Brasil e desempenhar corretamente o papel deles, detalha a pesquisadora do Cemaden especialista em seca, Ana Paula Cunha. No lugar da esperada umidade, vem a sujeira, que não contribui na combinação de fatores necessária para a formação de nuvens.

— Toda a região da Bacia do Prata acaba sendo afetada pelo baixo transporte de umidade. Não tendo vapor disponível da Amazônia, os jatos de baixos níveis (rios voadores) acabam transportando poeira — explica a estudiosa.

Nesta semana, uma onda de calor fez o termômetro de cidades principalmente do Oeste catarinense chegar à casa dos 40°C. A massa de ar quente e seco vindo do Norte brasileiro ganhou mais força por conta do aquecimento causado pelas queimadas, o que potencializou o verão fora de época em Santa Catarina, explica a meteorologista da Defesa Civil estadual, Nicolle Reis. O que se viu foram dias de baixa umidade, em níveis próximos e até abaixo dos registrados no deserto do Saara, na África, que ficam em torno dos 20%. O recomendado para a saúde é 60%.

Assim, novamente textos emitidos pela Defesa Civil alertaram para os riscos, especialmente aos moradores do Oeste e Planalto Norte, que ficam longe da umidade trazida pelo mar. Desidratação, insolação e agravamento de doenças cardiorrespiratórias, além de outros transtornos associados às condições climáticas severas, estavam na lista do órgão.

ONDAS DE CALOR SÃO EVENTO QUE MAIS MATA

Uma opinião é unanimidade entre os quatro especialistas ouvidos pela reportagem: o que tem acontecido com o tempo em Santa Catarina e outros Estados

“
Toda a região da Bacia do Prata acaba sendo afetada pelo baixo transporte de umidade. Não tendo vapor disponível da Amazônia, os rios voadores acabam transportando poeira

ANA PAULA CUNHA
pesquisadora, Cemaden



Entardecer em tons avermelhados é reflexo direto das queimadas, potencializadas pela seca extrema vivida em outros cantos do país

STEFANO V. PEREIRA



O QUE EXPLICA A SECA NO BRASIL

De acordo com o Cemaden, a estação chuvosa no Centro-Norte do país foi abaixo do esperado no ano passado devido ao El Niño, fenômeno que normalmente causa diminuição das precipitações nesta região enquanto aumenta o volume de precipitação no Sul. Assim, não foi possível repor adequadamente a umidade do solo e da vegetação, nem recarregar os aquíferos, mantendo os níveis dos rios baixos.

Em segundo lugar, a atual estação seca começou de forma antecipada, já em abril, também por conta do El Niño. O solo e a vegetação começaram a perder umidade de forma prematura, e os níveis dos rios foram diminuindo gradativamente, atingindo patamares inferiores aos observados no mesmo período de 2023.

Falta de chuva e solo e vegetação extremamente secos deixaram o ambiente favorável para a propagação de grandes incêndios provocados propositalmente para substituir a floresta por plantações ou áreas de pastagem, afirmou ainda o Cemaden.

O órgão também destacou a influência das mudanças climáticas, que a longo prazo estão gerando aquecimento progressivo da atmosfera, o que tende a produzir sequências mais longas de dias sem chuva.

Agora, o atraso na chegada da chuva na maior parte do Brasil está sendo explicada por um aquecimento no Oceano Atlântico, em uma região da América Central. As águas aquecidas favorecem a evaporação e o desenvolvimento de chuvas mais intensas que o normal nessa região, o que, por compensação, resulta em uma diminuição das chuvas sobre a maior parte da América do Sul, incluindo o Brasil.

Como resultado, a situação de seca deve persistir ou até se agravar na maioria das bacias hidrográficas brasileiras.

nos últimos dias é uma amostra do que o futuro reserva em relação às mudanças climáticas. Isso porque, ações humanas como as queimadas potencializam essas alterações na interação oceano-atmosfera. Com o planeta aquecendo em uma velocidade que a ciência ainda tenta entender, as perspectivas são de aumento no número desses extremos, incluindo as ondas de calor, que são o fenômeno que mais mata no mundo, afirma o cientista Carlos Nobre.

O retrato da seca em boa parte do Brasil impacta SC, mas não deve evoluir mais do que foi visto até agora, ao menos em curto e médio prazo, prevê o Cemaden. A previsão indica um provável atraso no início da próxima estação chuvosa, o que resultará na prolongação do período de estiagem nos rios de todo o país, exceto no Sul.

Santa Catarina, inclusive, começa a registrar chuva com mais frequência a partir da segunda quinzena de setembro, comenta o meteorologista da Epagri/Ciram, Marcelo Martins. A água que cairá do céu vai "lavar" a fumaça e trazer de volta uma fase mais úmida ao Estado. Não significa, porém, que eventos extremos (desde estiagens a enxurradas) estão descartados. No cenário atual, é impossível garantir que eles deem uma trégua em qualquer ponto do Brasil.

>> SEGUIE >>

BRUNO BELLEI REBELO



Atrelada à falta de chuva estão as queimadas em diferentes biomas brasileiros, principalmente na Amazônia e Pantanal

FUMAÇA NO AR PROVOCA ALERTA À SAÚDE

Sintomas incluem garganta e olhos secos, além de agravamento de doenças cardiorrespiratórias, dizem especialistas sobre consequência das queimadas na Amazônia

JÚLIA VENÂNCIO

julia.venancio@nsc.com.br

As fumaças que vêm das queimadas da Amazônia afetam o ar de SC e impactam na saúde dos catarinenses desde o início de agosto. Isso porque a baixa umidade relativa do ar, causada pelos incêndios, podem deixar a região dos olhos e nariz mais secos, além de causar ou agravar problemas cardiorrespiratórios.

Com o corredor de fumaça presente no Estado, o índice de qualidade do ar em Santa Catarina é classificado de moderado a ruim, explica Leonardo Hoinaski, coordenador do laboratório de Controle de Qualidade do Ar da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

— Temos observado, através dos monitores e equipamentos que medem a concentração de poluentes, uma elevação de partículas no ar em diversas partes do Brasil e em Santa Catarina também. Podemos esperar alguns efeitos na saúde com um incremento no número de internações hospitalares — fala Hoinaski.

De acordo com a médica infectologista Sabrina Sabino, os principais sintomas em relação a baixa umidade do ar envolvem olhos, nariz e garganta secos, com chances de sangramento, desidratação, além do agravamento de doenças pulmonares, como asma, e outras doenças alérgicas.

— O ressecamento da mucosa também propicia o aumento significativo de doenças infecciosas, porque são as nossas mucosas que nos protegem. Com isso, o vírus acaba fazendo uma propagação muito mais rápida e vamos ter um aumento de doenças pulmonares, de doenças respiratórias, e de doenças virais, como a influenza.

Segundo a infectologista, as principais medidas de proteção da saúde envolvem hidratação e a umidificação do ar.

— As pessoas que são asmáticas, que têm problemas respiratórios, elas já devem ter um umidificador. Mas, se não conseguirem, deixar pelo menos um balde, uma bacia de água no ambiente, isso já ajuda. A água evapora, e consequentemente, aumenta um pouquinho da umidade do ar — explica a médica.

Sabino explica que ainda não há uma medida que defina a utilização do uso de



máscara em SC, mas o Ministério da Saúde recomenda o uso dos tipos N95, PFF2 ou P100, para quem mora nas regiões mais afetadas pelos incêndios. A medida pode reduzir a inalação de partículas se usadas corretamente por pessoas que precisem sair de casa. No entanto, a recomendação prioritária é permanecer em locais fechados e protegidos da fumaça.

A umidade relativa do ar, nas horas mais quentes do dia, ficou abaixo de 30% em grande parte de Santa Catarina e abaixo de 20% no Oeste durante a última semana, informou a Defesa Civil. Para as regiões do Extremo-Oeste, Oeste e parte do Meio-Oeste, o risco é alto para desidratação, insolação, agravamento de doenças cardiorrespiratórias e outros transtornos associados ao calor excessivo e a umidade baixa. A atenção vale também para os moradores das regiões Sul, Norte e Vale do Itajaí, onde o risco é considerado moderado.

GRUPOS DE RISCO

Segundo o Ministério da Saúde, crianças menores de 5 anos, idosos e gestantes devem ter atenção redobrada, sendo preciso estar atento aos sintomas respiratórios ou outras complicações de saúde e buscar atendimento médico o mais rapidamente possível, caso necessário.

Para adultos e idosos, há um aumento do risco de eventos cardiovasculares e respiratórios combinados.

Pessoas com problemas cardíacos, respiratórios ou imunológicos devem:

- Buscar atendimento médico imediatamente na ocorrência de sintomas.
- Manter medicamentos e itens prescritos sempre disponíveis para o caso de crises agudas.
- Avaliar a possibilidade e segurança de se afastar temporariamente da área impactada.

Comparativo mostra como fumaça mudou a paisagem na cidade de Blumenau: à esquerda, foto feita em março deste ano; à direita, imagem registrada na última quinta-feira (12)

Umidade relativa do ar, nas horas mais quentes do dia, ficou abaixo de 30% em grande parte de SC e abaixo de 20% no Oeste durante a última semana

Notícias do Dia

Especial

“Qualidade do ar catarinense é monitorada por 3 estações do IMA”

Qualidade do ar catarinense é monitorada por 3 estações do IMA / Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina / Poluição atmosférica / Fumaça das queimadas / Biblioteca Universitária / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina

Qualidade do ar catarinense é monitorada por 3 estações do IMA

Na sexta-feira, *Chapecó* passou a liderar temida lista das cidades com os mais altos índices de poluição, na avaliação da empresa suíça IQAir, que diverge da feita pelo órgão. Florianópolis vai receber unidade, a 4ª do Estado, em outubro

Beatriz Rohde
redacao@ndmais.com.br

Um dos assuntos mais comentados da semana – os riscos à saúde decorrentes da baixa umidade e da poluição atmosférica, agravada pela fumaça das queimadas na Amazônia e no Centro-Oeste e a chamada chuva preta – despertou a curiosidade dos catarinenses sobre como a qualidade do ar é medida.

O Estado tem apenas três estações de monitoramento do ar, todas localizadas no Sul – duas em Tubarão e uma em Capivari de Baixo. Esta aferição não é feita pela Defesa Civil, mas sim pelo IMA (Instituto do Meio Ambiente) de Santa Catarina. Segundo o IMA, a localização é estratégica e a escolha ocorreu porque nestas duas cidades há atividade de usinas termelétricas a carvão. Assim como as demais estações no Brasil, o monitoramento em tempo real é disponibilizado pelo Ministério do Meio Ambiente

O Índice de Qualidade do Ar é calculado pela presença de poluentes, como partículas inaláveis (MP_{2,5} e MP₁₀), ozônio (O₃), dióxido de nitrogênio (NO₂), dióxido de enxofre (SO₂) e monóxido de carbono (CO).

UFSC receberá 4ª unidade

Em parceria com a UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), o IMA planeja instalar a primeira unidade de referência de monitoramento da qualidade do ar em Florianópolis. Será a quarta do Estado.

O Acordo de Cooperação Técnica foi firmado em agosto e a previsão é que a nova unidade seja instalada em outubro, ao lado da Biblioteca Universitária, na Trindade. O diretor de Controle e Passivos Ambientais do IMA, Diego Hemkemeier Silva, ressalta que o monitoramento na Capital deve cobrir uma lacuna importante, na região que é uma das mais populosas do país.

Ranking das cidades de SC, segundo a IQAir

Chapecó liderou o ranking da pior qualidade do ar entre as principais cidades de Santa Catarina nesta sexta-feira, segundo a IQAir, com uma concentração de partículas MP_{2,5} de 932 µg/m³, um nível insalubre para todo mundo. Se fosse considerada uma metrópole, ficaria em 2º lugar no ranking internacional da IQAir, atrás apenas da capital do Kuwait.

Nível nos principais municípios, segundo a IQAir

Chapecó	177	vermelho	(insalubre para todas as pessoas)
Criciúma	164	vermelho	
Lages	164	vermelho	
Tubarão	161	vermelho	
Florianópolis	158	vermelho	
Palhoça	158	vermelho	
Brusque	154	vermelho	
Balneário Camboriú	153	vermelho	
Itajaí	148	nível laranja	(insalubre para grupos vulneráveis)
Blumenau	142	laranja	
Jaraguá do Sul	113	laranja	
Joinville	111	laranja	

Classificação do índice de qualidade do ar

BOA 0-40
MODERADA 41-80
RUIM 81-120
MUITO RUIM 121-200
PÉSSIMA +200



Índices bem diferentes

Os dados de satélite da empresa suíça IQAir e os resultados das estações do IMA diferem. Enquanto as estações em Tubarão indicam que a qualidade do ar estava boa na sexta-feira, no nível verde, a IQAir mostrava outra situação. A empresa suíça classificou Tubarão no nível insalubre para todas as pessoas. A concentração de partículas MP_{2,5} era de 69,6 µg/m³ na sexta-feira, índice de 161, 13,9 vezes maior do que o recomendado pela Organização Mundial de Saúde e muito acima do 30 informado pela estação do IMA. O IMA garante que as suas estações são mais confiáveis que a IQAir e que suas estações estão corretas.

Fim de semana com mais chuva preta na região Sul

A chegada de uma nova frente fria na região Sul do país, associada à presença em larga escala de fuligem na atmosfera, pode ocasionar um fenômeno conhecido como “chuva preta” nos três Estados do Sul e no Sudeste do país. Na sexta-feira, moradores da Grande Florianópolis já relataram ter observado água de coloração escura depois da chuva.

O Inmet (Instituto Nacional de Meteorologia) alerta que essa água deve ser evitada, pois pode apresentar contaminantes, não sendo, portanto, adequada ao consumo, além de ser prejudicial ao meio ambiente.

Notícias do Dia

Economia

“Presidente da Adami morre em Caçador, aos 67 anos”

Presidente da Adami morre em Caçador, aos 67 anos / José Adami Neto /
Formado em Engenharia Mecânica / Pós-Graduação em Engenharia de
Segurança do Trabalho / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina

Presidente da Adami **morre em Caçador**, aos 67 anos

Industrial José Adami Neto impulsionou empresa criada pelo avô, *destaque na produção de papel e celulose e que também atua na área do reflorestamento*

O industrial José Adami Neto, de Caçador, que morreu na madrugada desta sexta-feira em São Paulo, deixa uma importante contribuição para o desenvolvimento de Santa Catarina e do país. A manifestação é do presidente em exercício da Fiesc (Federação das Indústrias de Santa Catarina), Gilberto Seleme. O empresário tinha 67 anos.

Desde 2003, ele presidia a Adami S. A., empresa criada em 1942 pelo avô no Melo-Oeste do Estado. Ele também integrava, desde 2011, o Conselho do Centro das Indústrias de Santa Catarina, entidade da Fiesc. Em 2008, assumiu a presidência do Sinpesc (Sindicato das Indústrias de Papel e Celulose de Santa Catarina), cargo que ocupou até morrer.

“Visionário, de espírito empreendedor, José Adami Neto participava das mais relevantes iniciativas sociais”, testemunha o amigo Gilberto Seleme. “Sempre demonstrava uma grande preocupação com a sociedade e com os colaboradores de suas empresas. Como empresário, tinha uma imensa preocupação em reinvestir os resultados”, destaca o presidente em exercício da Fiesc.

O grupo empresarial que liderava mantém negócios na área de papel e celulose, portas e molduras e reflorestamento, além de investir no setor de energia, adquirindo participações em pequenas centrais hidrelétricas.

Na cidade de Boston, nos Estados Unidos, de onde che-



Nos últimos anos, empresário investiu no setor energético

fia uma missão empresarial, o presidente da Fiesc, Mario Cezar de Aguiar, também lamentou o falecimento do industrial catarinense. “José Adami Neto soube conduzir e impulsionar a empres familiar,

consolidando sua relevância para Santa Catarina e a região, além de ter contribuído de forma incansável nas entidades de classe e nas ações sociais nas quais se destacou”, afirmou Aguiar.

Um vasto currículo

Nascido em Florianópolis em 4 de abril de 1957, José Adami Neto era filho de Victor Baptista Adami e Vanira Teresa Gomes Adami. Seguiu a linha sucessória na presidência da Adami S. A., empresa fundada durante a Segunda Guerra Mundial pelo seu avô, de quem herdou também o nome. José Adami Neto entrou na companhia em 1978, como diretor comercial, quando a presidência era exercida pelo seu pai. No ano seguinte, formou-se em engenharia mecânica pela UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), pela qual também concluiu a pós-graduação em engenharia de segurança do trabalho. Também se formou em Administração de Empresas pela UNC (Universidade do Contestado) e concluiu um MBA pela Fundação Getúlio Vargas.

Além da Fiesc e do Sinpesc, Adami ocupou funções diretas na Associação Brasileira de Papelão Ondulado, na Acic (Associação Empresarial de Caçador) e na Uniarp (Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe). No campo empresarial, também exerceu cargos de direção na Cia. Bom Sucesso de Eletricidade e na Passos Maia Energética. José Adami Neto deixa a esposa Carla e os filhos Pedro Henrique e José Victor.

Notícias do Dia

Serviço

“Clássicos do Engenho e de Aldo Baldin”

Clássicos do Engenho e de Aldo Baldin / Grupo Engenho / UFSC

DICA CULTURAL

Clássicos do Engenho e de Aldo Baldin

Vou Botá Meu Boi na Rua

■ Há 45 anos, dentro dos ambientes da UFSC, um grupo de estudantes montou a banda que viria a se tornar um marco na música pop/folclórica/regional de Florianópolis. Era o Grupo Engenho, formado por Marcelo Muniz, Chico Thives, Cláudio Frazê, Cristaldo, Alison Mota e Lara Machado. Em 1980, lançou o primeiro álbum, “Vou Botá Meu Boi na Rua”, considerada até hoje uma obra pioneira de uma vertente que inspiraria gerações futuras. Ali estão pérolas como a faixa-título e “Barra da Lagoa”, uma espécie de hino. Lançou outros três álbuns, em distintas formações, até 2003. Sempre um clássico! **(Marcelo Mancha)**

Aldo Baldin: Uma Vida Pela Música

■ Bravo! O documentário “Aldo Baldin: uma Vida pela Música”, do cineasta Yves Goulart, passou com louvores no teste da plateia do FAM (Florianópolis Audiovisual Mercosul). O filme que narra a extraordinária história do catarinense Aldo Baldin, considerado um dos maiores tenores da música clássica contemporânea no mundo, conquistou o Prêmio de Melhor Longa-Metragem pelo Júri Popular. O filme realmente é bárbaro, uma espécie de ópera documental. **(Marcos Espindola)**

Notícias do Dia

Capa e Arena ND+

“Onda de Positividade”

Onda de Positividade / Isa World Para Surfing / Parasurfe / Ingrid Medina /
Formada em Serviço Social / UFSC



GERMÃO RIBATO/INE

Ingrid Medina quer ganhar o mundo com boas ondas

Parasurfista cega que treina na Barra da Lagoa, busca apoio para disputar o Mundial na Califórnia, em novembro.

PÁGINA 26



Onda de *positividade*

Professora Val de Bem (à dir.) passa orientações para Ingrid

Parasurfa Ingrid Medina, de Florianópolis, é cega e busca apoio para disputar o Isa World Para Surfing na Califórnia (EUA), em novembro

Jorge Jr.
jorge.junior@ndmais.com.br

Liberdade, é com essa palavra que a surfista Ingrid Medina define a sensação da temperatura da água, remar e levantar da prancha após ouvir a orientação da técnica. A fluidez que realiza o movimento e desliza nas ondas é quase inacreditável diante da deficiência visual que carrega desde os 16 anos. Há 10 anos em Florianópolis, a atual campeã brasileira de parasurfe quer ganhar o mundo, encarar novas ondas e mostrar a evolução que consegue a cada sessão de treino na Barra da Lagoa.

“Eu amo surfar, então, para mim, todo treino é treino. As vezes eu vou conseguir pegar umas ondas boas, às vezes nem tanto, mas sempre vai sair um aprendizado de tudo isso. Para mim é gratificante saber que deu certo treinar na areia e saber que ali dentro, na instabilidade, deu certo. Quando a onda me leva eu tenho a sensação de liberdade”, disse.

Ingrid nasceu com glaucoma congênito, teve baixa visão durante toda a infância até ter a perda total na adolescência. A falta de autonomia, ainda mais em um período de descoberta como a juventude, foi um desafio.

“Foi bem difícil porque na adolescência você está se descobrindo, conhecendo pessoas e de repente vem a perda total. Era totalmente independente e me vi na situação de precisar dos outros. Até conseguir a minha autonomia de novo demorou. Nenhum adolescente quer a mãe na escola, mas eu tive que ir. Minha autonomia foi quando eu vim para cá, deixando Brasília, para ganhar o rumo da minha vida”, conta a mãe do pequeno Henry, de 2 anos.

A parasurfa é formada em serviço social pela UFSC e está com a vaga para a disputa do mundial da modalidade

“**Espero que o parasurfe evolua, que as pessoas conheçam mais e deem oportunidades. O sonho é chegar a disputar uma paralimpíada pelo Brasil.**”

Ingrid Medina,
campeã brasileira de parasurfe

na Califórnia (EUA), em novembro. A paixão pelo esporte começou em 2018, através do projeto Surf Sem Fronteiras, que possibilita pessoas com deficiência praticarem o esporte. Depois do hiato causado pela pandemia e também pela gravidez, o retorno recente tem gerado cada vez mais frutos. A classificação para o Isa World Para Surfing é reflexo do desafio que é cair na água sem enxergar.

APRENDIZADO DIÁRIO

Val de Bem, professora de Ingrid, revela o aprendizado que tem ao ensinar a parasurfa. “Os cegos para mim são um desafio porque eu tenho pânico de escuro e trabalhar com ela para mim é uma quebra de paradigma minha. Ela veio comigo para colocar ela nesse meio competitivo, não só terapia ocupacional. Ela, no Brasil, é a única que é cega total e compete, ninguém não pode tocar nela, tem que ter autonomia total. E aí nessa busca de autonomia que ela me procurou. Tem dias que dou aula muito emocionada, às vezes eu tenho que me segurar para não chorar, porque o dia que alguém surfar, pegar a onda e fechar os olhos, vai entender o tamanho da dificuldade que esse povo passa”, relatou.



Ingrid iniciou no surfe em 2018, através do projeto Surf Sem Fronteiras, que possibilita pessoas com deficiência a praticarem o esporte

Apoio para *competir*

Ao lado do marido Manssuelo Brazil, Ingrid faz literalmente uma boa viagem entre a casa, que fica no Ribeirão da Ilha, e os treinos na Barra da Lagoa. São pelo menos duas vezes por semana que ela cai na água para se aprimorar e buscar o título mundial.

“A atual campeã nunca perdeu, porque a dificuldade para quem tem cegueira total é maior. Quero me preparar bem para trazer esse título e ajudar a divulgar ainda mais o surfe paraolímpico”.

Por sinal, a parasurfa está com uma vaquinha online para

ajudar nos custos. A vaga no mundial está confirmada, mas ainda é preciso comprar uma roupa nova de borracha, alimentação e também trâmites legais.

Ingrid é atleta da categoria da categoria PS-VI 1, que conta com pessoas com deficiência visual e que podem contar com um guia na água para competir. Nos treinos Val posiciona e até empurra a atleta para as ondas, nas na Califórnia será apenas a voz guiando os drops e sonhos da surfista que não enxerga, mas desce as ondas criando uma nova história.

Link vaquinha - vakinha.com.br/usuario/Ingrid-medina

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

14/09

[Caçador se despede do empresário Zé Adami](#)

[Ambientalista Sara Borém estará no lançamento da 5ª Semana Lixo Zero Itajaí na terça-feira](#)

[PagBank anuncia Carlos Mauad como CEO](#)

[800 profissionais do Paraná vão começar a aplicar auriculoterapia no SUS](#)

[INSCRIÇÕES ABERTAS PARA O VESTIBULAR UNIFICADO UFSC/IFSC/IFC 2025](#)

[Vestibular Unificado UFSC/IFSC/IFC 2025: como corrigir erros na inscrição](#)

[Já pensou cursar história sem sair de casa e gratuitamente em uma universidade federal? UFSC abre chance de ouro para quem deseja fazer uma graduação EAD do conforto de sua casa](#)

15/09

[Chocolates do Brasil: Nugali, de Pomerode \(SC\), recebe prêmios no "International Chocolate Awards – Américas"](#)

[Inscrições abertas para o Vestibular Unificado UFSC/IFSC/IFC 2025](#)

[Inscrições abertas para o Vestibular Unificado UFSC/IFSC/IFC 2025](#)

[Erros comuns na inscrição do Vestibular Unificado UFSC/IFSC/IFC 2025 e como evitá-los](#)

[IFC Camboriú promove II Congresso regional de Educação inclusiva](#)

[Moléculas desenvolvidas a partir do Ipê, podem ser mais eficazes no combate ao câncer, diz pesquisa](#)

[Como Santa Catarina mede a qualidade do ar? Saiba onde ficam as únicas 3 estações](#)

[Arquitetura de luto com a morte de Carmem Seara Cassol](#)